

MEMÓRIA DA 42ª REUNIÃO CONJUNTA DAS CÂMARAS TÉCNICAS CTGI, CTEA, CTPA, CTMH e CTAS GESTÃO 2021-2023		
DATA: 18/04/2023	HORÁRIO: 09h	LOCAL: Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA		
Nome	Entidade	Câmara Técnica
Sônia Nogueira	AESabesp	CTEA
Renata Harumi	SABESP	CTMH
Gabriel	SEMAE Mogi das Cruzes	CTMH
Paulo Alberto Teixeira Ugolini	Secretaria da Saúde	CTPA
Rubens Paes	APGAM	CTGI
Camila Arantes	UFABC	CTAS e CTGI
Gilson Goncalves Guimaraes	CETESB	CTGI
Josué Barranco	DAEE	CTPA
José Luiz Albuquerque	IPT	CTAS
Laura Stela Naliato Peres (Coordenadora)	SEMIL	CTGI
Melissa Graciosa	UFABC	CTMH
Renata Moreira	UFABC	CTMH
Rodrigo Ferraz	SABESP	CTMH
Solange Wuo	PM de Suzano	CTPA
Tiago Gabassi		
CONVIDADOS		
Nome	Entidade	
Beatriz Vilera	FABHAT	
Larissa Silva	Fundação Ezute	
Rhaismany Gabriel	Fundação Ezute	
Rodrigo	DAEE	
Cátia	PM de Mairiporã	
Vitorino	PM de Mairiporã	
Israel	PM de Caieiras	
Silvio	SEMAE de Mogi das Cruzes	
Luiz Carvalho		
Danilo Costa Nunes Andrade Leite		
Viviane Lourenço		
Lourdes		
Larissa Fernanda de Camargo Silva		

Ana	
Matheus Gustavo Lopes Frade	
Fabiana	SEMAE Mogi das Cruzes
Rafael Zanola	PM de Mairiporã
Danilo Costa Nunes Andrade Leite	

1. Abertura

Laura Stela (SEMIL) iniciou a reunião com a leitura das memórias das reuniões anteriores. Gilson Gonçalves (CETESB) questionou se as memórias não contêm mais as ausências justificadas e Larissa Silva (Fundação Ezute) esclareceu que as justificativas devem ser enviadas por e-mail. Laura Stela (SEMIL) sugeriu que o lembrete esteja nos convites das reuniões, para que todos estejam cientes.

2. Análise de Projetos

Projeto 3: CRIAÇÃO DE UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NA SERRA DAS LARANJEIRAS - PM DE CAIEIRAS

Analistas: José Luiz Albuquerque (CTAS) Renata Moreira (UFABC), Melissa Graciosa (UFABC)

Apresentação: Renata Moreira

Renata optou por discorrer sobre os pontos mais relevantes do projeto:

- No TR o tomador faz uma apresentação muito extensa, com informações desnecessárias. Deve citar qual é a experiência e capacidade do tomador em executar projetos deste tipo;
- No item diagnóstico, falta detalhar alguns itens que descrevem a região, estabelecer uma relação mais clara da situação problema que pretende se resolver;
- O tomador precisa detalhar qual a relação dos perímetros apresentados e qual a ocupação destas áreas para se ter um entendimento mais amplo da área de estudo do projeto. Deve-se corrigir o mapa da figura 1 que não mostra onde está prevista a unidade de conservação e falta caracterização da área no perímetro proposto e a inserção deste na sub bacia;
- Alterar os objetivos específicos que não estão claros e escritos de uma forma a alcançar o objetivo final, deve ser escrito em frases curtas na forma de tópicos, com etapas de execução ao longo do empreendimento;
- Faltou apresentar o número de habitantes diretamente beneficiados com o projeto, tem uma população a ser removida e não está determinado no TR o número;
- Proponente seguiu o roteiro conforme SNUC mas não esclarece o conteúdo e a ordem das atividades nem o detalhamento das etapas;
- Não está claro quais medidas serão tomadas dentro da política habitacional do município referente à área ocupada irregularmente;

- A equipe a ser contratada precisa de alguns ajustes. Faltam alguns profissionais essenciais, tais como: geógrafo e geólogo, bem como acrescentar a experiência dos profissionais em unidades de conservação;
- As metas apresentadas não estão mensuráveis;
- Os produtos precisam ser ajustados: trabalho de divulgação, parcerias, ato de criação não podem ser produtos.

Beatriz Vilera complementou que na planilha orçamentária, os valores de mão de obra estão apresentados por contrato ou mês, mas deve ser definida por homem/hora, a cada etapa do projeto. Destacou que as atividades como o ato de criação, implantação de placas e atividades de educação ambiental após a criação da UC não podem fazer parte do projeto FEHIDRO, entendendo em vista que a aprovação da unidade de conservação em decreto/lei extrapola o cronograma do projeto FEHIDRO.

O projeto FEHIDRO deve ser concentrado nos estudos técnicos para criação futura da UC, com o compromisso do tomador de dar continuidade ao ato constitutivo da Unidade. O cronograma também precisa ser readequado, deve ter as atividades principais e na planilha orçamentária deve conter o detalhamento de cada atividade.

José Luiz reforçou o fato de que tabelas e figuras devem ser autoexplicativas, que serão guias para quem estiver utilizando o material.

Conclusão: necessita de complementações para reanálise.

PROJETO 6: CANALIZAÇÃO DO CÓRREGO VILA ROMANÓPOLIS – PM DE FERRAZ DE VASCONCELOS

Analistas: Josué Barranco (DAEE) e Melissa Graciosa (UFABC)

Apresentação: Josué e Melissa.

Principais pontos levantados:

- Tomador não deixou claro qual a vazão do córrego a ser canalizado nem como o projeto irá impactar os rios da região, precisa fazer um amplo estudo hidrológico;
- O tomador apresentou uma “implantação de empreendimento” do DAEE de 2011, ou seja, documento vencido. Após a apresentação do projeto, os analistas identificaram que o tomador solicitou ao DAEE requerimento de outorga para canalização e dois travessias presentes no projeto, porém ainda serão analisados pelo DAEE;
- O título do projeto faz menção ao PDMAT 3, porém o PDMAT 3 não prevê esta canalização, o título deve ser alterado;
- O córrego Romanópolis é afluente do Itaim, que desagua no Tietê. Porém, o tomador não demonstrou no projeto se a canalização vai agravar as enchentes a jusante;
- Área de estudo não identificada corretamente. Apresenta apenas foto área do córrego e fotos aproximadas;
- O TR está muito enxuto para um TR de obra, precisa apresentar uma caracterização do problema a ser resolvido e servir de base para as licitações;
- Foi apresentado apenas um projeto básico, mas é uma obra complexa, portanto, precisa de projeto executivo e o tomador não inseriu no TR e nem na planilha de

orçamento a necessidade do projeto executivo;

- Quando o projeto chegar no agente técnico para análise, o tomador deve estar com a outorga emitida. Porém, é notório que os estudos hidrológicos apresentados não são suficientes para a concessão da outorga;
- Não há ações, metas e indicadores, além disso o tomador não apresenta bem os resultados esperados.
-

Beatriz complementou que o tomador apresentou um documento de implantação de empreendimento de 2011, mas ele não confere ao titular o poder de uso dos recursos hídricos.

Rodrigo (DAEE) informou que o órgão irá avaliar os impactos dessa canalização nos rios da região, se a canalização precisa de aumento de seção, se o piscinão a montante irá atenuar a vazão, ou seja, ainda será avaliada todas as questões técnicas envolvidas e quais serão os benefícios da canalização para a região como um todo, que já sofre com problemas de inundações.

Ainda, de acordo com Rodrigo e Josué, o tomador protocolou o requerimento da canalização e das travessias após apresentar a proposta de projeto ao CBH-AT, cerca de 15 dias atrás.

Laura e os analistas concluíram que o TR não apresenta capacidade técnica suficiente e a questão da outorga e da condicionante do reservatório, que deve ser feita antes da canalização, inviabilizam por hora a proposta. O consenso é para que ele seja inabilitado e que seja reapresentado numa segunda chamada ou em ocasião posterior, com todas as questões técnicas estruturadas.

Melissa lembrou que haverá outra chamada prevista para maio e que o tomador terá a oportunidade de trazer um TR mais completo e que até lá o tomador terá tempo para fazer as complementações.

Conclusão: inabilitado para reapresentação em futura chamada.

PROJETO 10: SUBSTITUIÇÃO DE FOSSAS RUDIMENTARES E OUTROS MÉTODOS IMPRÓPRIOS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO EXISTENTES POR UNIDADES DE SANEAMENTO INDIVIDUAL DO NÚCLEO ISOLADO PIRUCAIA, COM DEVIDA CAPACITAÇÃO DE USUÁRIOS – PM DE MAIRIPORÃ

Analistas: Sonia noqueira (CTEA), Gabriel (SEMAE), Camila Arantes (UFABC), Solange Wuo (PM de Suzano), Renata Harumi (Sabesp).

Apresentação: Camila Arantes

Principais pontos da análise:

- Precisa estar claro no TR se serão 58 ou 72 fossas;
- Apresentação institucional: precisa falar um pouco mais sobre as áreas da prefeitura que irão realizar o projeto e apresentar projetos já desenvolvidos pela prefeitura na mesma temática;
- Diagnóstico e justificativa: precisa ser complementado, inserir dados quali quantitativos, quais os cursos d'água que serão beneficiados, apresentar benefícios mensuráveis e a estimativa de efluentes gerados pelas residências que receberão as

unidades de saneamento;

- A carga de DBO que será reduzida deve ser incluída no item diagnóstico e justificativa, deixando claro como a carga foi calculada. Os dados devem estar presentes do TR de forma correta e não em itens em anexo;
- Metodologia: quanto a capacitação dos beneficiados, deve se entender se todos são alfabetizados ou não. A cartilha iria atender os que não são alfabetizados? (talvez um vídeo para passar as informações seria mais eficaz), Como vai acontecer o deslocamento das equipes em campo e que momento será aplicado o questionário? Isso precisa estar definido;
- O tomador deve garantir que as instalações receberão somente efluentes domésticos, descrever como irá fazer isso;
- A parceria deve ser estabelecida com documento formal que a identifique, termo de parceria, ou se o serviço da secretaria de meio ambiente já é inerente por fazer parte da prefeitura, isso deve ser descrito;
- Na planilha orçamentária os números de ordem não casam com as macros atividades estabelecidas no cronograma, corrigir. Tomador deve apresentar a contrapartida.

A questão fundiária da área e licenciamento foi um ponto de discussão dos analistas. Gilson (CETESB) informou que se a ocupação for anterior a 2016 e estiver em processo de REURB, a própria prefeitura fará a regularização. Portanto, não demanda licenciamento pela CETESB.

Desta forma, a prefeitura deve emitir uma declaração/certidão pública de que a área se enquadra em REURB, de acordo com a Lei Federal 13.465/2017.

A ABNT tem regras para limpeza dos reservatórios, de acordo com o dimensionamento, Sonia nogueira manifestou sua preocupação sobre o assunto e Gilson Gonçalves esclareceu os pontos de dúvidas dela e dos demais analistas.

Laura agradeceu os analistas e considerou o projeto apto para complementações e reforçou o desejo de que o projeto seja aprovado.

Conclusão: necessita de complementações para reanálise.

PROJETO 11: IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA PÚBLICO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DO NÚCLEO URBANO ISOLADO NOVE DE JULHO, DISTRITO DE JUNDIAPEBA, EM MOGI DAS CRUZES, NA APRM-ATC – SEMAE DE MOGI DAS CRUZES

Analistas: Renata Harumi (SABESP), Solange Wuo (PM de Suzano), Camila Arantes (UFABC), Sônia Nogueira (CTEA)

Apresentação: Renata Harumi.

Principais pontos abordados:

- As obras em execução no bairro Parque Varinhas e no Jd. São Martinho poderiam estar na apresentação institucional do proponente;
- Nos objetivos a única questão é que a licença prévia não precisa estar citada;
- O MPO citado no item área de estudo foi atualizado tomador precisar rever;
- População atendida: mudar a referência ao parque Varinhas e deixar somente nove de Julho;

- TR não prevê a perenidade após a conclusão do projeto FEHIDRO. Quem fará a manutenção das unidades individuais de saneamento, população ou SEMAE?
- Tomador precisa apresentar termos de anuência agora ou inserir no TR que serão apresentadas durante a execução do empreendimento;
- Sobre a capacitação, não está prevista no TR e precisa ser acrescentado.

Sonia nogueira sugeriu que as campanhas de educação ambiental sejam feitas por técnicos qualificados e que é importante fazer sondagem da área no momento da instalação dos dois projetos Mairiporã e no de SEMAE para verificar se são áreas de risco. Gilson disse que se fosse uma área de risco, nem se enquadraria como REURB.

Gilson informou que deve ser apresentada declaração da prefeitura dizendo que o núcleo está enquadrado no REURB. Beatriz informou que foi apresentado.

Conclusão: necessita de complementações para reanálise.

Beatriz Vilera informou que a reunião para análise das complementações será 11/05 e 16 ou 18/05 reunião para hierarquização dos projetos.

Larissa já fez a minuta da deliberação para a segunda chamada e deve ser publicada na próxima semana.

Laura já estimulou os tomadores que estão presentes a se preparar para a apresentação de projetos da segunda chamada, ressaltou que são verdadeiras aulas as análises de projetos pelos especialistas e agradeceu a participação de todos.

Reunião encerrada às 12h03.